



ASPECTOS MULTIDIMENSIONAIS RELACIONADOS A SAÚDE DO IDOSO INDÍGENA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arthur Alexandrino¹
Caio Bismarck Silva de Oliveira²
Fernanda Lucia da Silva³
Patrício de Almeida Costa⁴
Márcia Regina Martins Alvarenga⁵

RESUMO

Introdução: A população indígena brasileira vem crescendo nos últimos anos, bem como o número de pessoas idosas dessa raça. Estudar o envelhecimento deste público em específico torna-se emergente pelo fato de serem um segmento populacional pouco estudado, o que demanda de uma assistência especializada, assim como novas pesquisas frente aos desafios relacionados a atenção à saúde do idoso indígena. **Objetivo:** Descrever os aspectos relacionados a saúde dos idosos indígenas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde. A busca resultou em 4.423 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol e no período de 2013 a 2022. O estudo foi composto por seis artigos e como critérios de exclusão foram descartados os estudos que se repetiam nas bibliotecas virtuais. **Resultados:** O presente estudo identificou que a medicina tradicional, as medicações e a imunização são uma forma de cuidado para este público. Constatou-se que esses idosos tentam sanar seus problemas de saúde em casa e procuram o serviço de saúde em segunda opção. Além disso, possuem uma organização sociocultural específica, mostram-se fisicamente ativos, autônomos e independentes. Contudo, a revisão desvela aspectos negativos relacionados a saúde desses indivíduos: limitação de recursos humanos e materiais, falta de capacitação profissional e de estrutura física que atenda às necessidades desses idosos, demora no processo de encaminhamento entre os serviços de referência e excesso de trabalho burocrático, o que acarreta sobrecarregar de trabalho. **Conclusões:** Este estudo possibilitou identificar pontos positivos e negativos relacionados a saúde desses idosos. Reforça-se a importância da execução de outros estudos sobre a temática para compreender melhor as especificidades deste público. Por fim, observou-se a necessidade de aprimorar o acesso dessa população e as condições de trabalho dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Idoso, Povos indígenas, Saúde de Populações Indígenas, Saúde.

INTRODUÇÃO

¹ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Residente em Atenção à Saúde Indígena pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, alexandrinoarthurdm@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, caio_bismarck123@hotmail.com;

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, fernanda.lucia01ufcg@hotmail.com;

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, patricioalmeida13@hotmail.com;

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde (PPGES/UEMS). Líder do Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso (GPENSI/UEMS), marciaregina@uems.br.



O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e atualmente um dos grandes desafios da saúde pública (MOURA; VERAS, 2017). No Brasil, já são mais de 40 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no primeiro trimestre de 2021 (BRASIL, 2021). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2016), os idosos revelam-se como a parcela da população com maior índice de crescimento, principalmente nos últimos anos.

Outro público que vem crescendo nos últimos anos no país são os povos indígenas, bem como o número de pessoas idosas que se enquadram nesta raça. Segundo o Censo 2010 do IBGE, foram registrados cerca de 896,9 mil indígenas, residentes nas terras indígenas ou fora delas (área urbana). Já os dados da Funasa (Fundação Nacional de Saúde) se referem apenas à população atendida nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, que em sua quase totalidade residem em aldeias. Em 2010, foram cadastrados no Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI), da Funasa, 591.636 indígenas, distribuídos em 4.774 aldeias dentro ou fora dos limites de 615 terras indígenas, correspondendo a 448 municípios em 24 estados brasileiros (FNS, 2010).

Embora não sejam tão populosos se comparada população geral, este público possui uma grande sociodiversidade. Antes da Constituição Brasileira de 1988 começar a enxergar a população indígena (PI), os mesmos eram assistidos pelo Estado, o que resultou em privação de direitos, impedindo que esse público fosse protagonista de sua própria história (MENDES et al., 2018). Assim, o protagonismo das lideranças, comunidades e organizações indígenas são de extrema importância na luta contra essas condições adversas (SANTOS; PONTES; COIMBRA JUNIOR, 2020).

O aumento da longevidade, bem como o próprio processo do envelhecimento acarretam ao indivíduo alterações biopsicossociais que provocam mudanças na função cognitiva e motora que, por sua vez, interfere na qualidade de vida (QV) deste público (JARDIM et al., 2020). Segundo Ferreira et al. (2017), o envelhecimento é um conjunto multidimensional que abrange os aspectos sociais e econômicos, como a saúde, educação, assistência, previdência social e moradia, fatores esses que também afetam diretamente na QV da população idosa.

Ao levar em consideração o envelhecimento da pessoa idosa indígena, este público deve ser assistido em todos os seus aspectos, independente de sua raça ou etnia, uma vez que, só por ser uma pessoa idosa este indivíduo já apresenta características intrínsecas do processo do envelhecimento como o declínio da sua capacidade funcional, surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e piora da qualidade de vida.



Dessa forma, estudar o envelhecimento deste público em específico torna-se emergente pelo fato de serem um segmento populacional pouco estudado, o que demanda de uma assistência especializada, assim como novas pesquisas frente aos desafios relacionados a atenção à saúde do idoso indígena. Diante do exposto e do atual cenário em relação a este público, surgiu o seguinte questionamento que fundamenta o mérito desta investigação: O que se tem na literatura acerca da saúde dos idosos indígenas? Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever os aspectos relacionados a saúde dos idosos indígenas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, em que foi realizado um levantamento de estudos disponíveis através do Portal Periódico Capes, utilizando a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma sequência de etapas correlacionadas entre si: 1) Identificação da questão norteadora; 2) Seleção e consulta dos descritores; 3) Pesquisa nas bibliotecas virtuais utilizando os descritores selecionados; 4) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 5) Avaliação dos arquivos incluídos; 6) Interpretação dos Resultados; e 7) Apresentação da revisão dos artigos.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2022. Os descritores utilizados na pesquisa foram devidamente consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e utilizados os descritores exatos: “Idoso” e “Indígena”, usando o operador booleano “AND” para a realização da busca.

Como critérios de inclusão foram validadas as publicações entre o período de 2013 a 2022; artigos disponíveis na íntegra; que abordassem a temática acerca da saúde dos idosos indígenas; nos idiomas português, inglês ou espanhol; e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, teses, dissertações, monografias, resenhas, literatura cinzenta como um todo e materiais que apareciam repetidamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura do título e resumo dos artigos e selecionados aqueles que atendiam aos objetivos da pesquisa. Os resultados estão exibidos no quadro 1 e textualmente.

Conforme o levantamento do material empírico, a investigação resultou em um conjunto total de 4.423 artigos. Após levar em consideração os critérios de inclusão e exclusão elencados, restaram 78 artigos. Mediante análise da compatibilidade para com os objetivos desta pesquisa,

e excluídas as publicações repetidas, a amostra final resultou em seis artigos. Abaixo se encontra a tabela 1 com maiores detalhes acerca da busca pelos artigos que compõem a presente revisão.

Tabela 1 - Percurso da pesquisa.

Artigos			
Base de Dados	Encontrados	Selecionados/Analisados	Utilizados
SciELO	06	03	03
BVS	4.417	75	03

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 exhibe as especificações de modo sumarizado dos artigos utilizados no estudo. Foram elencadas as seguintes informações: título, periódico e ano de publicação do artigo; objetivos do estudo; método (desenho do estudo); e contribuições acerca da saúde da pessoa idosa indígena.

Quadro 1: Síntese da produção científica sobre as contribuições acerca da saúde da pessoa idosa indígena.

Nº	Título do artigo/ Periódico/ Ano	Objetivos	Método (desenho do estudo)	Aspectos relacionados a saúde do idoso indígena
01	Perfil dos diagnósticos de enfermagem em idosos indígenas na comunidade: estudo transversal/ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2021	Descrever o perfil dos diagnósticos de enfermagem evidenciados em idosos indígenas na comunidade.	Estudo transversal.	Ao evidenciar o perfil dos diagnósticos de enfermagem encontrados nos idosos indígenas Potiguara na comunidade, identificou-se que o perfil revela o comprometimento da capacidade funcional dos participantes, sendo o maior número de diagnósticos os do domínio Segurança/proteção.

02	Condições de vida e saúde do idoso indígena Kaingang/ Escola Anna Nery/ 2015	Descrever as condições de vida e saúde de idosos Kaingang da Terra Indígena Faxinal - PR, enfatizando os comportamentos em saúde, morbidades existentes, condições de saneamento e uso de medicamentos.	Descritivo de abordagem qualitativa apoiada no referencial metodológico da etnografia.	Os idosos possuem organização sociocultural específica, são fisicamente ativos, independentes, e tentam atender seus problemas de saúde no contexto familiar antes de procurar o serviço de saúde.
03	Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde/ Revista da Escola de Enfermagem da USP/ 2015	Descrever como os idosos Kaingang e seus cuidadores principais experienciam o acesso aos serviços públicos de saúde.	Estudo de abordagem qualitativa, fundamentado pelos pressupostos etnográficos.	Constatou facilidade para marcar consultas e obter recursos de saúde como consultas, medicamentos e procedimentos realizados pela equipe de enfermagem. Por outro lado, a distância de algumas residências à UBS e o horário de funcionamento representou uma barreira para o acesso.
04	Práticas de cuidado ao idoso indígena- atuação dos profissionais de saúde/ Revista Brasileira de Enfermagem/ 2014	Compreender as práticas de cuidado dos profissionais de saúde que assistem os idosos Kaingang.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa apoiada no referencial metodológico da etnografia.	Identificaram-se como práticas de cuidado a medicação e imunização, bem como a medicina tradicional. O uso de plantas medicinais como forma de manutenção da cultura Kaingang, ou ainda a significação do banho que transpassa a compreensão da ciência enquanto ato de cuidado

				<p>com o corpo, e a alimentação que demonstrou suas especificidades e necessidades, associadas à presença de respeito e afeto integram um cuidado mais humanizado e resolutivo para a saúde dos idosos indígenas.</p>
05	<p>Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional/ Revista da Escola de Enfermagem da USP/ 2014</p>	<p>Descrever os reflexos da organização do serviço da APS sobre as práticas de cuidado ao idoso Kaingang, na percepção de profissionais atuantes nessa área.</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa e descritiva, apoiada na etnografia.</p>	<p>Por mais que os profissionais de saúde tentem trabalhar em equipe para fortalecer o serviço, observou-se algumas dificuldades que vão em direção contrário com a boa funcionalidade do atendimento. diversidade de condições que dificultam a assistência aos idosos, tais como: limitação de recursos humanos, falta de capacitação profissional, falta de estrutura física compatível para prestar um acolhimento que atenda as necessidades dos idosos, limitação de profissionais para cuidarem dos aspectos</p>
06	<p>Fatores da cultura Kaingang que interferem no</p>	<p>Descrever a percepção dos profissionais de</p>	<p>Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, e</p>	<p>O estudo aponta que algumas práticas culturais do idoso Kaingang</p>

	<p>cuidado ao idoso: olhar dos profissionais de saúde/ Revista Latino-Americana de Enfermagem/ 2013</p>	<p>saúde quanto aos fatores da cultura Kaingang que interferem na realização das práticas de cuidado aos idosos dessa etnia.</p>	<p>fundamentado no método etnográfico.</p>	<p>interferem nas práticas e estratégias adotadas para o processo de cuidado deste seguimento populacional.</p>
--	---	--	--	---

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, 2022.

O artigo 01 apontou que os idosos apresentam declínio em sua capacidade funcional, apresentando um maior número de diagnósticos de enfermagem ligados a questão da segurança e proteção desses indivíduos. Diante disto, é importante que se tracem estratégias que visem melhorar as condições de vida e saúde desses sujeitos, sobretudo as ações voltadas a prevenção e controle de agravos, no intuito de minimizar os fatores determinantes da diminuição da capacidade funcional e assim melhorar a QV dessa população (SILVA et al., 2021).

No artigo 02, o estudo mostra que os idosos indígenas em tela apresentam maior robustez quanto a sua capacidade funcional, uma vez que exercem atividades laborais em seu meio, como a prática do artesanato (em sua maioria praticado pelas mulheres) e a agricultura familiar (geralmente exercido pelos homens, pois envolve maiores atividades braçais). Além disso, o estudo mostra que muitos desses idosos apresentam histórico de tabagismo e problemas respiratórios, seja pelo próprio hábito de fumar ou pela fumaça das fogueiras, uma vez que este público culturalmente faz fogueiras nas extensões de suas casas. Outro fato trazido no presente estudo foi que este público demora a procurar os serviços de saúde, pois tentam sanar os problemas em casa em primeiro lugar, caso não obtenham êxito, resolvem procurar os serviços de saúde (BORGHI; CARREIRA, 2015).

O artigo 03 traz informações bastantes promissoras, afirmando que as pessoas idosas indígenas do estudo apresentam facilidade quanto a marcação de consultas, distribuição de medicamentos de forma gratuita, uma vez que essa população apresenta uma vulnerabilidade financeira, e como último ponto positivo, esses idosos apresentaram maior facilidade para a realização de procedimentos de enfermagem. Entretanto, ao levar em consideração os aspectos negativos, constatou-se demora para o início dos atendimentos e encaminhamento aos serviços especializados, dificuldades em atender este público com o seu respectivo cuidado diferenciado, a falta e falha na comunicação entre os profissionais de saúde com esses idosos, sobretudo no

que diz respeito a falta de capacitação e entendimento da língua originária dessa população (BORGHI et al., 2015).

O estudo 04 revela que a imunização/vacinação, uso de medicações, nebulização, realização de curativos, etc, são apontadas como práticas voltadas a saúde e bem-estar da pessoa idosa indígena. Contudo, o estudo desvela que, atrelado a estas práticas, é interessante que os profissionais de saúde valorizem as práticas de saúde popular como a utilização de plantas medicinais/ medicina tradicional deste público, de forma a unir o saber científico ao saber popular (RISSARDO et al., 2014).

O artigo 05 lança algumas dificuldades encontradas pelo serviço de saúde quanto a boa prestação de saúde a esta população, a saber: limitação de recursos humanos, falta de capacitação profissional, falta de estrutura física compatível para prestar um acolhimento que atenda às necessidades dos idosos, limitação de profissionais para cuidarem dos aspectos sociais do idoso, o trabalho burocrático, que acaba tomando grande parte do tempo e sobrecarregando o trabalho diário, falta de recursos materiais e rotatividade dos profissionais decorrente da influência do cacique na organização do serviço de saúde (RISSARDO; CARREIRA, 2014).

O estudo 06 pontua que um dos principais fatores que acaba influenciando na saúde e prestação de cuidado a saúde da população idosa indígena é a própria cultura desta população, pois certas práticas ou costumes são coisas que não podem ser simplesmente modificadas, como por exemplo: a importância do fogo e a utilização de dentes afiados e a preservação de hábitos alimentares característicos deste público. Dessa forma, Da mesma forma, torna-se extremamente importante que a equipe de saúde tracem estratégias de modo a preservar os costumes dessa população (RISSARDO et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar pontos positivos e negativos relacionados a saúde desses idosos. Por fim, observou-se a necessidade de aprimorar o acesso dessa população e as condições de trabalho dos profissionais de saúde. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do manuscrito no intuito de melhor compreender as especificidades deste público.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos a todo o apoio do Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso (GPENSI), da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

REFERÊNCIAS

BORGHI, A. C. et al. Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0589-95, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reuusp/a/BYKpkVJSw8scwFkk39XX6cF/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 02 jun. 2022.

BORGHI, A. C.; CARREIRA, L. Condições de vida e saúde do idoso indígena Kaingang. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 511-7, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/XLdPZQpjqtvHjfbQsrNpMpD/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Coordenação de Geografia, 2016. Acesso em: 02 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), 2021. Acesso em: 02 jun. 2022.

FERREIRA, M. C. G. et al. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 4, p. 840-7, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0097>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil), Departamento de Saúde Indígena.

Vigilância em saúde indígena: dados e indicadores selecionados 2010. Brasília: Funasa, p. 96, 2010. Acesso em: 15 jun. 2022.

JARDIM, V. C. F. S. et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n. 4, p.e200173, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MENDES, A. M. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Rev**

Panam Salud Publica, v. 42, p. e184, 2018. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2018.v42/e184/pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MOURA, M. M. D.; VERAS, R. P. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 19-39, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000100002>. Acesso em: 02 jun. 2022.

RISSARDO, L. K. et al. Fatores da cultura Kaingang que interferem no cuidado ao idoso: olhar dos profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 1345-52, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZhqjgHgssLJczqhcMkdzjb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 jun. 2022.



RISSARDO, L. K. et al. Práticas de cuidado ao idoso indígena-atuação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 920-7, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sNqVYNHbWrZSFjxRQmcgDss/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 13 jun. 2022.

RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 72-79, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/dntqShGXFBmvzpvG9RSCM6f/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA, C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, p. e00268220, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n10/e00268220/pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SILVA, C. J. A. et al. Perfil dos diagnósticos de enfermagem em idosos indígenas na comunidade: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZRYbqSzRR9PNRxxzcWSQ8twz/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 13 jun. 2022.